



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

COVID E HEPATITES VIRAIS NA TRANSAMAZÔNIA: UM MAPEAMENTO DA RELAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B E C, ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO XINGU, AMAZÔNIA BRASILEIRA

COVID AND VIRAL HEPATITIS IN THE TRANSAMAZONIA: A MAPPING OF THE RELATIONSHIP OF THE EFFECTS OF COVID IN PATIENTS WITH HEPATITIS B AND C, ASSISTED IN A REGIONAL HOSPITAL IN XINGU, BRAZILIAN AMAZON

COVID Y HEPATITIS VIRALES EN LA TRANSAMAZONIA: UN MAPEO DE LA RELACIÓN DE LOS EFECTOS DEL COVID EN PACIENTES CON HEPATITIS B Y C, ATENDIDOS EN UN HOSPITAL REGIONAL DE XINGU, AMAZONÍA BRASILEÑA

Janete Briana¹, Heloisa Marceliano Nunes², Karen Adriely Fernandes Sampaio¹, Kaio Vinícius Paiva Albarado¹, Osvaldo Correia Damasceno¹, Helane Conceição Damasceno¹, Rosiane Luz Cavalcante¹, Daniela Batista Ferro¹

e493868

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3868>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

Introdução: As infecções por coronavírus geralmente causam doenças respiratórias leves a moderadas, semelhantes a um resfriado comum, podendo evoluir ao óbito em alguns casos. No período de pandemia, percebeu-se que os casos de maior vulnerabilidade a essas evoluções graves estavam ligados a indivíduos com doenças crônicas prévias, destacando-se as hepatites virais. **Objetivo:** Analisar o desfecho da COVID-19 em indivíduos atendidos no Hospital Regional da Transamazônica, portadores de hepatites virais B e/ou C, na região do Xingu, Amazônia Brasileira. **Material e Métodos:** Foi realizada a comparação das variáveis clínicas-epidemiológicas e de desfecho dos portadores de hepatite B ou C expostos ao COVID-19 hospitalizados e os expostos ao COVID-19 e não hospitalizados. **Resultados:** Análise do banco de dados do período de 2020 a 2021, dados do e-SUS Notifica de pacientes com COVID-19 não hospitalizados e ao banco de dados do Sivep-Gripe de pacientes hospitalizados em Altamira-PA. **Conclusão:** Quanto ao desfecho dos portadores de hepatite B e C com infecção pelo COVID-19, o estudo evidenciou um desfecho favorável, aos pacientes que foram vacinados contra o novo coronavírus, os 3 óbitos que ocorreram não receberam nenhum tipo de vacina contra COVID-19, isso nos evidencia que a prevenção utilizando a imunização é eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Hepatites. Vacina contra COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: Coronavirus infections usually cause mild to moderate respiratory illnesses, similar to a common cold, and may progress to death in some cases. During the pandemic, it was noticed that the cases of greater vulnerability to these severe evolutions were linked to individuals with previous chronic diseases, especially viral hepatitis. **Objective:** To analyze the outcome of COVID-19 in individuals treated at the Transamazonian Regional Hospital, with viral hepatitis B and/or C, in the Xingu region, Brazilian Amazon. **Material and Methods:** We compared the clinical-epidemiological and outcome variables of those with hepatitis B or C exposed to COVID-19 hospitalized and those exposed to COVID-19 and not hospitalized. **Results:** Analysis of the database from 2020 to 2021, data from e-SUS Notifies of non-hospitalized COVID-19 patients and the Sivep-Influenza database of hospitalized patients in Altamira-PA. **Conclusion:** As for the outcome of hepatitis B and C carriers with COVID-19 infection, the study showed a favorable outcome, to patients who were vaccinated against the new coronavirus, the 3 deaths that occurred did not receive any type of vaccine against COVID-19, this shows us that prevention using immunization is effective.

KEYWORDS: COVID-19. Hepatitis. Vaccine against COVID-19.

¹ Universidade Federal do Pará - UFPA.

² Docente do Instituto Evandro Chagas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COVID E HEPATITES VIRAIS NA TRANSAMAZÔNIA: UM MAPEAMENTO DA RELAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B E C, ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO XINGU, AMAZÔNIA BRASILEIRA
Janete Briana, Heloisa Marceliano Nunes, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Kaio Vinícius Paiva Albarado, Osvaldo Correia Damasceno, Helane Conceição Damasceno, Rosiane Luz Cavalcante, Daniela Batista Ferro

RESUMEN

Introducción: Las infecciones por coronavirus generalmente causan enfermedades respiratorias leves a moderadas, similares a un resfriado común, y pueden progresar a la muerte en algunos casos. Durante la pandemia, se notó que los casos de mayor vulnerabilidad a estas evoluciones severas estaban vinculados a individuos con enfermedades crónicas previas, especialmente hepatitis viral. Objetivo: Analizar el resultado del COVID-19 en individuos atendidos en el Hospital Regional Transamazónico, con hepatitis viral B y/o C, en la región del Xingu, Amazonia brasileña. Material y métodos: Se compararon las variables clínico-epidemiológicas y de resultado de aquellos con hepatitis B o C expuestos a COVID-19 hospitalizados y aquellos expuestos a COVID-19 y no hospitalizados. Resultados: Análisis de la base de datos de 2020 a 2021, datos del e-SUS Notifica de pacientes COVID-19 no hospitalizados y la base de datos Sivep-Influenza de pacientes hospitalizados en Altamira-PA. Conclusión: En cuanto al resultado de los portadores de hepatitis B y C con infección por COVID-19, el estudio mostró un resultado favorable, a los pacientes que fueron vacunados contra el nuevo coronavirus, las 3 muertes que ocurrieron no recibieron ningún tipo de vacuna contra COVID-19, esto nos muestra que la prevención mediante inmunización es efectiva.

PALABRAS CLAVE: COVID-19. Hepatitis. Vacuna contra el COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada por uma nova espécie de vírus da família coronavirusidae, denominada SARS-CoV-2. O primeiro caso foi registrado no início de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, em seguida se instalou o surto que em pouco tempo evoluiu para uma pandemia (Gleriano, 2023). A COVID-19, se destacou por ocasionar a ascensão de características que levam à Síndrome Respiratória Aguda Grave, sobre a qual se percebeu que os casos de maior vulnerabilidade a esse tipo de evolução possuíam íntima relação com indivíduos previamente diagnosticados com doenças crônicas (Campos, 2021).

Destacam-se nesse cenário as hepatites virais que compõem, hoje em dia, um relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo (Timóteo, 2020). É nesse panorama que o Sistema Único de Saúde (SUS) se apresenta como um aliado importante, servindo como meio para rastrear essa nova linearidade de evolução, assim como suas consequências tardias. No mundo, as infecções pelo vírus HBV acometem cerca de 280 milhões de pessoas, e pelo HCV, 170 milhões, conforme refere a Organização Mundial de Saúde (Ministério da Saúde, 2016).

Além disso, foram notificados 212.031 casos confirmados de hepatite B e 182.389 de hepatite C, desses, 14,2% e 3,1%, respectivamente, estavam localizados na região Norte do Brasil (Sinan, 2016). As hepatites causadas pelos vírus da hepatite B (VHB) e vírus da hepatite C (VHC), são transmitidas por via parenteral de imunocomplexos circulantes de mais de uma classe de imunoglobulinas. Apesar de semelhantes, essas variações da hepatite possuem suas peculiaridades, sendo esse, possivelmente, o fator que explicaria as progressões de agravos nos pacientes com COVID (WHO, 2016).

Diferentes estudos vêm sendo realizados com o intuito de se avaliar a coinfeção entre a COVID-19 e o vírus da hepatite, na intenção de conhecer sua relação clínico-epidemiológica. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) recomendou que os serviços essenciais de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COVID E HEPATITES VIRAIS NA TRANSAMAZÔNIA: UM MAPEAMENTO DA RELAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B E C, ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO XINGU, AMAZÔNIA BRASILEIRA
Janete Briana, Heloisa Marceliano Nunes, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Kaió Vinícius Paiva Albarado, Osvaldo Correia Damasceno, Helane Conceição Damasceno, Rosiane Luz Cavalcante, Daniela Batista Ferro

prevenção e tratamento às hepatites virais mantivessem ações durante a pandemia (OPAS, 2020), já que as hepatites estão entre as doenças com maior morbidade e mortalidade no mundo.

Diante do exposto, esse estudo objetivou analisar os efeitos da COVID-19 em pacientes com hepatites B e/ou C, delimitando o Hospital Regional da Transamazônica (HRPT), como a central de admissão dos casos. A avaliação foi incisiva e possibilitou ampliar o foco de investigação quanto ao impacto da COVID-19 em indivíduos com doenças crônicas específicas, como as hepatites.

2. MÉTODO

Tratou-se de um estudo de corte, de pesquisa analítica, retrospectiva, numa abordagem quantitativa, desenvolvida no Hospital Regional Público da Transamazônica. A instituição está como coparticipante da pesquisa em questão, no município de Altamira-Pará, Brasil, a fim de descrever e avaliar o perfil clínico socioepidemiológico dos portadores das hepatites B e/ou C, em infectados por COVID-19, extraída da dissertação de mestrado.

A pesquisa avaliou o perfil clínico e socioepidemiológico dos pacientes hepáticos infectados por COVID-19. O estudo incluiu 224 pacientes portadores de hepatite B e 59 pacientes portadores de hepatite C, todos notificados e confirmados laboratorialmente pelo SINAN no período de 2017 a 2021, da Região Xingu. A Região do Xingu (10º Centro Regional de Saúde do Estado do Pará/Secretaria de Estado de Saúde Pública - CRS/SESPA), da qual o município de Altamira faz parte, está localizada na mesorregião sudoeste do estado do Pará, a qual é composta por nove municípios (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu). A divisão do 10º CRS, se deu devido a abrangências de atendimentos do Hospital Regional em questão (SESPA, 2020). Nesse processo, foram avaliadas as variáveis epidemiológicas, como: gênero (masculino ou feminino), faixa etária (adulto de 19 a 59 anos e idoso com 65 anos ou mais), etnia (amarela, branca, parda, preta e ignorada), profissão, comorbidades, vacinado ou não para COVID-19 e quantidade de doses da vacina, fatores de risco, e dados de internações depois da infecção pelo COVID-19. Esse rastreamento norteou o mapeamento do impacto nos pacientes analisados (IBGE, 2010).

Disponibilizado pela SESPA, a base de dados do Sistema Nacional de Notificação de Agravos – SINAN, serviu para o levantamento do número de pacientes com diagnóstico positivo para hepatites B ou C no período de 2017 a 2021. Posteriormente, foram cruzados os dados obtidos no SINAN com o banco de dados do Sistema de casos de Síndrome Gripal Aguda Grave (Sivep-Gripe) para detectar, dentre esses, os casos graves de COVID-19 que precisaram de internações. Em seguida, o sistema de registro de notificação de casos de síndrome gripal leve suspeitos e confirmados do Novo Coronavírus e-SUS Notifica, foi a referência para o quantitativo de pacientes hepáticos diagnosticados com COVID-19, mas sem a necessidade de internação, além do Sistema de Informações de Mortalidade - SIM, para quantificar a mortalidade dos pacientes envolvidos nessa análise. Também foi utilizado o programa Bioest para fazer cálculos mais precisos e específicos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COVID E HEPATITES VIRAIS NA TRANSAMAZÔNIA: UM MAPEAMENTO DA RELAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B E C, ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO XINGU, AMAZÔNIA BRASILEIRA
Janete Briana, Heloisa Marceliano Nunes, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Kaio Vinícius Paiva Albarado, Osvaldo Correia Damasceno, Helane Conceição Damasceno, Rosiane Luz Cavalcante, Daniela Batista Ferro

Esses sistemas foram referência para avaliar os casos que apresentaram essas doenças de forma simultânea, no período de junho de 2020 a junho de 2022.

Com base na Resolução CNS nº 196/1996, atualmente nº 466/2013, de junho de 2013, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, o projeto foi aprovado em 07 de novembro de 2022, pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IEC, com Parecer de Aprovação nº 5.743.307 (CAAE: 58769222.8.0000.0019).

Foram incluídos no estudo informações acerca dos prontuários dos usuários atendidos HRPT, portadores de hepatites virais B e/ou C, de ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade, com resultados positivos para COVID-19 no período de março de 2020 a agosto de 2022. E excluídos do estudo informações acerca dos prontuários dos usuários atendidos HRPT, portadores de hepatites virais B e/ou C, de ambos os sexos, menores de 18 anos de idade, com resultados negativos para COVID-19 no mesmo período.

3. RESULTADOS

O estudo incluiu 224 pacientes com hepatite B e 59 pacientes com hepatite C, todos notificados e confirmados laboratorialmente no SINAN entre 2017 e 2021 na Região Xingu. Em 2020 e 2021, o banco de dados e-SUS do e-SUS Notifica do Ministério da Saúde registrou 7.054 pacientes com COVID-19 não hospitalizados nos nove municípios do 10º CRS. O banco de dados do Sivep-Gripe registrou 1.181 pacientes hospitalizados com COVID-19.

Após a análise da amostra estudada, foi realizado o cruzamento de dados nos três sistemas identificando a população do estudo descritivo, portadores de hepatite B ou C com COVID-19. A tabela 1 apresenta-se os dados de 130 casos notificados e confirmados laboratorialmente de hepatite B ou C hospitalizados no HRPT e com COVID-19, no período de 2020 a 2022.

Tabela 1 – Pacientes dos municípios da Região Xingu discriminados como portadores do VHB ou VHC hospitalizados no HRPT, entre 2020 e 2022

HEPATITE	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	PERCENTUAL VÁLIDO	PERCENTUAL ACUMULADO
B	98	75,4	75,4	75,4
C	32	24,6	24,6	100,0
TOTAL	130	100,0	100,0	

Fonte: Sistema de Notificação de Agravos- Sinan, da 10ª Regional de Proteção Social – SESP, (2023)

Na tabela 2 estão apresentados os pacientes portadores do VHB por município de notificação, com COVID-19, hospitalizados no HRPT no período de 2020 a 2022. Esta análise demonstrou o grande desnivelamento de casos notificados em Altamira-PA, comparando-se às demais cidades.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COVID E HEPATITES VIRAIS NA TRANSAMAZÔNIA: UM MAPEAMENTO DA RELAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B E C, ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO XINGU, AMAZÔNIA BRASILEIRA
Janete Briana, Heloisa Marceliano Nunes, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Kaio Vinícius Paiva Albarado, Osvaldo Correia Damasceno, Helane Conceição Damasceno, Rosiane Luz Cavalcante, Daniela Batista Ferro

Tabela 2–Pacientes portadores de VHB por município de notificação adoecidos por COVID-19 hospitalizados no HRPT, no período de 2020 a 2022

MUNICÍPIO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	PERCENTUAL VÁLIDO	PERCENTUAL ACUMULADO
ALTAMIRA	34	91,9	91,9	91,9
BRASIL NOVO	1	2,7	2,7	94,6
MEDICILÂNDIA	1	2,7	2,7	97,3
SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	1	2,7	2,7	100,0
TOTAL	37	100,0	100,0	

Fonte: Sistema de Notificação de Agravos- Sinan, da 10ª Regional de Proteção Social – SESPA, (2023)

Na tabela 3 constam os pacientes portadores do VHC por município de notificação, com COVID-19 hospitalizados no HRPT, no período de 2020 a 2022. Nessa ótica, Altamira-PA possui mais de 90% dos casos, o que evidencia o grande impacto dessas patologias na região.

Tabela 3–Pacientes portadores de VHC por município de notificação adoecidos por COVID-19 hospitalizados no HRPT no período de 2020 a 2022

MUNICÍPIO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	PERCENTUAL VÁLIDO	PERCENTUAL ACUMULADO
ALTAMIRA	23	92,0	92,0	92,0
VITÓRIA DO XINGU	2	8,0	8,0	100,0
TOTAL	25	100,0	100,0	

Fonte: Sistema de Notificação de Agravos- Sinan, da 10ª Regional de Proteção Social – SESPA, (2023)

Foram identificados 62 casos de gravidade de doença devido à exposição ao COVID-19. Em 2020, foram 19,3% (12/62) dos casos. Em 2021, o maior número de pacientes ocorreu, com 53,2% (33/62) dos casos. A alta propagação do Coronavírus, em 2021, pode ter sido influenciada pela exposição de pacientes portadores de hepatite B ou C ao vírus. Nos três anos da pandemia de COVID-19, foram identificados 130 pacientes portadores de hepatite B ou C não hospitalizados. Em 2020, houve um total de 20 casos (15,4%), que não evoluíram para a forma grave da doença COVID-19. Em 2021, foi notificado um número maior em relação aos demais anos analisados, de 69 pacientes (53,1%), sendo a frequência maior entre os anos de pandemia de portadores de hepatite B ou C acometidos por COVID-19, seguido por um declínio para 41 pacientes (31,5%).

Quanto ao perfil epidemiológico e sociodemográfico dos participantes do estudo, a variável sexo, ao longo da série estudada, ocorreu em 62,9% (39/62) dos indivíduos hospitalizados do sexo masculino e 37,1% (23/62) em indivíduos hospitalizados do sexo feminino, mostrando que o sexo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COVID E HEPATITES VIRAIS NA TRANSAMAZÔNIA: UM MAPEAMENTO DA RELAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B E C, ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO XINGU, AMAZÔNIA BRASILEIRA
Janete Briana, Heloisa Marceliano Nunes, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Kaio Vinícius Paiva Albarado, Osvaldo Correia Damasceno, Helane Conceição Damasceno, Rosiane Luz Cavalcante, Daniela Batista Ferro

masculino foi predominante em relação ao feminino. No município de Altamira-PA detectou-se 91,9% (57/62) indivíduos portadores de hepatite B ou C internados, o maior número de casos identificados em relação aos demais municípios da Região do Xingu, onde o número foi relativamente baixo em torno de 1,6% (1/62) nos municípios de Brasil Novo, Medicilândia, Senador José Porfírio, respectivamente e de 3,2% (2/62) em Vitória do Xingu. Altamira-PA, por ser o maior polo da região, justifica concentrar a rede de apoio aos municípios circunvizinhos, tendo um maior número de casos notificados. Os demais municípios tiveram um número de internação relativamente baixo, em conformidade ao número de casos notificados por municípios. Desse modo, a faixa etária com maior número de pacientes adoecidos por COVID-19, e hospitalizados no HRPT, período de 2020 a 2022, foi a de 40 a 59 anos (43,5%), no período de 2020 a 2021, adoecidos pelo COVID-19.

Quanto ao perfil epidemiológico entre os indivíduos não hospitalizados, a variável sexo ocorreu em maior número nos indivíduos do sexo feminino com 49,2% (66/130) indivíduos não hospitalizados e em 37% (64/130) do sexo masculino não hospitalizados, mostrando que o sexo feminino predominou em relação ao masculino, ao contrário do ocorrido entre os hospitalizados mostrado anteriormente. De modo geral, a faixa etária com maior número de pacientes com hepatite B ou C, com COVID-19 e que não foram hospitalizados, período de 2020 a 2022, foi a de 30 a 39 anos (27,6%), no período de 2020 a 2021, com COVID-19. Em relação aos sinais e sintomas dos pacientes portadores de hepatite B ou C hospitalizados no HRPT e não hospitalizados por COVID-19, no período de 2020 a 2022, a febre nos hospitalizados correspondeu a 41,5%, $p = <0,6644$ (49/118) enquanto nos pacientes não hospitalizados foi de 58,5% (69/118); a tosse nos hospitalizados foi encontrada em 31,7%, $p = <0,3204$ (39/123) e nos pacientes não hospitalizados em 68,3% (84/123); a dor de garganta nos hospitalizados ocorreu em 34,1%, $p = <0,6518$ (28/82) e em pacientes não hospitalizados em 65,9% (54/82); a diarreia nos hospitalizados ocorreu em 34,6%, $p = <0,6049$ (9/26) e em pacientes não hospitalizados ocorreu em 65,4%, (17/26); a êmese nos hospitalizados se fez presente em 60%, $p = <0,1165$ (12/20) e em 40% (8/20) dos não hospitalizados.

Sobre as variáveis de preditores de gravidade de desfecho hospitalar associada às comorbidades dos pacientes portadores de hepatite B ou C com o diagnóstico de COVID-19, houve maior ocorrência de cardiopatias (46,2%), diabetes (34,6%) e obesidade (19,2%). Entre os não hospitalizados, a cardiopatia (46,2%) e o diabetes (46,2%) tiveram a mesma frequência, o que não foi significativo para o aumento de chance para óbito, diferente do que ocorreu com a obesidade, com frequência de 7,7%. A frequência de casos de pacientes internados no HRPT portadores de hepatite B ou C e COVID-19. No desfecho hospitalar associadas a sobrevivência dos portadores de hepatite B, associado ao COVID-19, no período de 2020 a 2022 dos nove municípios do 10º CRS- SESPA, foi também pesquisado o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Entre os 37 pacientes internados no HRPT, ocorreram dois óbitos relacionados a portadores do VHB e COVID-19, enquanto 35/37 obtiveram desfecho favorável mediante a melhora clínica. Apenas um paciente portador de hepatite C e COVID-19 evoluiu para o óbito, enquanto os outros 24/25 pacientes que foram internados com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COVID E HEPATITES VIRAIS NA TRANSAMAZÔNIA: UM MAPEAMENTO DA RELAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B E C, ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO XINGU, AMAZÔNIA BRASILEIRA
Janete Briana, Heloisa Marceliano Nunes, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Kaio Vinícius Paiva Albarado, Osvaldo Correia Damasceno, Helane Conceição Damasceno, Rosiane Luz Cavalcante, Daniela Batista Ferro

hepatite C e COVID-19, tiveram uma boa evolução. Entre os 13 indivíduos portadores de hepatite B ou C, HCV não hospitalizados, no período de 2020 a 2022, na Região Xingu, não ocorreram óbitos.

Os pacientes que foram hospitalizados com hepatite B, 91,8% e os portadores de hepatite C, 84%, não receberam nenhum tipo de vacina contra COVID-19. Dentre os óbitos que foram analisados com hepatite B e C hospitalizados, de acordo com informações coletadas no sistema, os mesmos, não receberam nenhum tipo de vacina para COVID-19. Os pacientes que não foram hospitalizados com hepatite B, 47,9% não receberam vacina contra COVID-19 e de hepatite C, 37,5%, não receberam nenhum tipo de vacina contra COVID-19, e não houve óbitos entre os não internados por COVID-19 com hepatite do tipo B ou C.

4. DISCUSSÃO

Este estudo analisou dados de internação de pacientes com hepatite tipo B ou C, atendidos no Hospital Regional Público da Transamazônica, com infecção por COVID-19, confirmado laboratorialmente, e óbito com a classificação final como hepatite B ou C com SRAG por COVID-19, equivalendo a registros de encerramento baseados em critério laboratorial, clínico-epidemiológico, clínico ou clínico-imagem, de acordo com os protocolos do Ministério da Saúde. Todos os registros de internação ou óbito por COVID-19, associados a pacientes com hepatite B ou C, foram selecionados de acordo com o local de residência e sintomas. Bem como os casos leves e graves da COVID-19 do sistema de notificação e-SUS notifica e Sivep-Gripe, dos anos de 2020 a 2022, nos pacientes portadores de hepatite B ou C notificados no SINAN nos anos de 2017 a 2021, dos municípios que fazem parte do 10º CRS que são: Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu. A pandemia trouxe uma sobrecarga nos serviços de atendimento em saúde em todo o país, devido à pandemia do novo coronavírus no período de 2020 a 2022, e que também não foi diferente nos municípios que pertencem ao 10º CRS. Os pacientes com hepatites B e C da Região Xingu foram atendidos em sua maioria pelos serviços em seus municípios de origem, até mesmo pelo toque de recolher que se estendeu a todo o país (Fundação Oswaldo Cruz, 2023). A identificação de novos casos, e até mesmo o acompanhamento dos casos confirmados para hepatites, foi afetada devido ao isolamento.

As frequências de casos notificados em pacientes hospitalizados no HRPT, portadores de hepatite B ou C, nos anos de 2017 a 2021, onde foram identificados 62 casos que evoluíram para gravidade da doença devido a exposição ao COVID-19, em 2020 foram 19,3% (12/62), em 2021 ocorreu o maior número de pacientes com 33 (53,2% (33/62) pacientes. A exposição neste ano pode ter influenciado a alta propagação do coronavírus. No município de Altamira-PA, detectou-se 91,9% (57/62) indivíduos portadores de hepatite B ou C internados, o maior número de casos identificados em relação aos demais municípios da Região do Xingu, onde o número foi relativamente baixo em torno de 1,6% (1/62) nos municípios de Brasil Novo, Medicilândia, Senador José Porfírio, respectivamente e de 3,2% (2/62) em Vitória do Xingu. Altamira por ser o maior polo da região, se justifica concentrar a rede de apoio aos municípios circunvizinhos, tendo um maior número de casos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COVID E HEPATITES VIRAIS NA TRANSAMAZÔNIA: UM MAPEAMENTO DA RELAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B E C, ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO XINGU, AMAZÔNIA BRASILEIRA
Janete Briana, Heloisa Marceliano Nunes, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Kaiio Vinícius Paiva Albarado, Osvaldo Correia Damasceno, Helane Conceição Damasceno, Rosiane Luz Cavalcante, Daniela Batista Ferro

notificados, os demais municípios tiveram um número de internação relativamente baixo. Entre os pacientes que foram hospitalizados com hepatite B, tivemos (91,8%) que não receberam nenhum tipo de vacina contra COVID-19 e portadores de hepatite C, tivemos (84%), que não receberam nenhum tipo de vacina contra COVID-19. Dentre os óbitos que foram analisados com hepatite B e C hospitalizados, de acordo com informações coletadas no sistema, os mesmos, não receberam nenhum tipo de vacina para COVID-19. Os pacientes que não foram hospitalizados com hepatite B (47,9%) não receberam vacina contra COVID-19 e de hepatite C (37,5%), não receberam nenhum tipo de vacina contra COVID-19, e não houve óbitos entre os não internados por COVID-19 com hepatite do tipo B ou C. As internações graves, neste grupo específico, foram favoráveis no período da pandemia e de óbitos também, levando em consideração o contexto da pandemia pelo novo coronavírus, a adoção de medidas de prevenção como: isolamento, imunização, entre outros meios e orientações que foram recebidos pelo Ministério da Saúde e que foram adotados na Região Xingu, se mostraram eficazes, diminuindo o impacto entre os casos de positividade para COVID-19 nos portadores de hepatite B ou C.

5. CONCLUSÃO

Este estudo abordou o desfecho hospitalar associado à sobrevivência dos portadores de hepatite B, associado ao COVID-19, quanto à sua gravidade nos primeiros dois anos de pandemia COVID-19 de 2020 a 2022, dos nove municípios do 10º CRS- SESP. Entre os 37 pacientes internados no HRPT, ocorreram dois óbitos relacionados a portadores do VHB e COVID-19, enquanto 35 desses pacientes obtiveram desfecho favorável mediante a melhora clínica. Apenas um paciente portador de hepatite C e COVID-19 evoluiu para o óbito, enquanto os outros 24 pacientes que foram internados com hepatite C e COVID-19, tiveram uma boa evolução. Quanto ao perfil socioeconômico, clínico e soropidemiológico entre os indivíduos não hospitalizados, a variável sexo ocorreu em maior número nos indivíduos do sexo feminino, com 49,2% de indivíduos não hospitalizados e 37% do sexo masculino não hospitalizados, mostrando que o sexo feminino predominou em relação ao masculino. Em relação ao perfil sociodemográfico, no município de Altamira-PA foram detectados 130 portadores de hepatite B ou C não internados, o que correspondeu a 100%, ou seja, o maior número de casos identificados da Região de Saúde do Xingu. Nos municípios de Brasil Novo, Medicilândia, Senador José Porfírio e em Vitória do Xingu não houve casos de exposição ao COVID-19 entre os portadores de hepatite B ou C. A faixa etária com maior número de pacientes com COVID-19, e hospitalizados no HRPT, no período de 2020 a 2022, foi a de 40 a 59 anos (43,5%), no período de 2020 a 2021, com COVID-19. Quanto aos preditores de gravidade e óbito nos pacientes em estudo, a pesquisa evidenciou um desfecho favorável, pois os casos de óbitos entre a população estudada foram relativamente baixos. Os três óbitos que ocorreram não receberam nenhum tipo de vacina contra COVID-19, demonstrando que as medidas de prevenção imunopreveníveis são eficazes e que ações de recomendações, divulgação e busca ativa de pacientes não vacinados, se fazem necessárias para que a adesão a este comportamento vacinal seja efetivo. Diante do exposto, recomenda-se aos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COVID E HEPATITES VIRAIS NA TRANSAMAZÔNIA: UM MAPEAMENTO DA RELAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B E C, ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO XINGU, AMAZÔNIA BRASILEIRA
Janete Briana, Heloisa Marceliano Nunes, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Kaio Vinícius Paiva Albarado, Osvaldo Correia Damasceno, Helane Conceição Damasceno, Rosiane Luz Cavalcante, Daniela Batista Ferro

gestores e profissionais de saúde ações e capacitações entre os profissionais de saúde, enfatizando a imunização e adoção de medidas preventivas contra COVID-19 e as hepatites B e C, com cumprimento de metas de ações de educação em saúde, junto aos grupos alvos estipulados pelo Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim epidemiológico de hepatites virais**. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em:

https://www.gov.br/aids/pt/br/centraisdeconteudo/boletimsepidemiologicos/2022/hepatites-virais/boletim_hepatites-virais-2022-internet-003.pdf/view. Acesso em: 11 mar. 2023.

CAMPOS, Mônica Rodrigues et al. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/i/csp/a/bHbdPzJBQxfwkwKWYnhccNH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CVE. **Hepatites Virais B e C**: dados estatísticos. São Paulo: CVE, 2011. Disponível em:

http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/hepatite/hepa_graficos.htm. Acesso em: 11 mar. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Rede de Bibliotecas da Fiocruz. **Hepatites Virais**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2023. Disponível em:

<http://www.fiocruz.br/bibmang/cqi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=98&sid=106>. Acesso em: 11 mar. 2023.

GLERIANO, Josué Souza; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi; FERREIRA, Janise Braga Barros. Repercussões da pandemia por Covid-19 nos serviços de referência para atenção às hepatites virais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/i/physis/a/BT34tcZkqhTDHVWTfgDFwSf/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

HOSPITAL REGIONAL PÚBLICO DA TRANSAMAZÔNICA. Disponível em: <https://hrpt.org.br/quem-somos>. Acesso em: 11 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Indicadores sociodemográficos e de saúde do Brasil. Coordenação de populações e indicadores sociais Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9336-indicadores-sociodemograficos-e-de-saude-no-brasil.html>. Acesso em: 12 mar. 2023.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Disponível em: https://www.who.int/es/health-topics/coronavirus/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 20 maio 2023.

SESPA - SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARÁ. Coordenadora Regional de Saúde.

Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Belém: SESPA, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9336-indicadores-sociodemograficos-e-de-saude-no-brasil.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Departamento de vigilância epidemiológica. **Hepatites virais**. Brasília: Sinan, 2016. Disponível em:

<http://portalsinan.saude.gov.br/hepatites-virais>. Acesso em: 07 jun. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

COVID E HEPATITES VIRAIS NA TRANSAMAZÔNIA: UM MAPEAMENTO DA RELAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B E C, ATENDIDOS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO XINGU, AMAZÔNIA BRASILEIRA
Janete Briana, Heloisa Marceliano Nunes, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Kaio Vinícius Paiva Albarado, Osvaldo Correia Damasceno, Helane Conceição Damasceno, Rosiane Luz Cavalcante, Daniela Batista Ferro

TIMÓTEO, Maria Vitória Fernandes et al. Perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e29963231-e29963231, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3231>. Acessado em: 10 mar. 2023.